

DF- Brasília

Querem vulgarizar Brasília

Carlos Pontes

37 anos depois de sua inauguração, Brasília continua a ser incompreendida por alguns brasileiros que não apreenderam o quanto esta cidade significou para o Brasil e para o mundo em termos de arrojo urbanístico, arquitetônico e paisagístico.

Na área de sinalização visual, então, a cidade vem sofrendo agressões contínuas por parte dos que não entenderam o seu espírito. Brasília nasceu "clean", despojada visualmente. É a um tempo futurística, arrojada e singela, de amplos horizontes, espaços abertos, vãos livres. Este é o espírito de Brasília.

A monumentalidade é a característica maior do Plano Piloto de Brasília. Não há como eleger este ou aquele palácio como monumento por que a cidade em si é um monumento, não há como se dissociar o patrimônio paisagístico do urbanístico e arquitetônico.

Dentro deste conceito, as árvores de Brasília estão integradas ao patrimônio paisagístico.

Pois bem, há quem queira vulgarizar Brasília, torná-la como uma cidade do interior, não a cidade do interior gostosa e singela, mas aquela cidade do tipo moderna, poluída visualmente. Numa atitude provinciana, fora de moda, o Secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Chico Floresta, quer plantar 300 mil árvores no DF, em três anos, sendo 27.300 no Plano Piloto, cercadas com um dispositivo de chapas de aço contendo propaganda comercial. É um verdadeiro disparate.

Você imagina obrigar o cidadão a conviver em seus passeios matinais, praticando a sua caminhada, a cada 10 ou 20 metros com mensagens publicitárias, poluindo visualmente sua qualidade de vida. E não se puder mais obter fotos despojadas de Brasília pois todos os nossos cartões postais seriam toldados com a presença de mensagens publicitárias!

E isto a troco de que? Fez-se uma concorrência e contratou-se uma empresa de fora

de Brasília que plantaria as árvores em troca do direito de exploração da publicidade por três anos. Sob o pretexto de que é sem ônus para o GDF. Ocorre que o GDF tem a maior estrutura estatal do país em termos de ajardinamento e paisagismo, com fama e reconhecimentos internacionais, tendo já treinado estagiários do Brasil e do Exterior, todos ávidos por conhecer a nossa experiência em ajardinamento. O GDF 1.200 homens, centenas de máquinas, "know-how" de anos e anos de pesquisas e investimentos na área. Tem dois viveiros de plantas, um com capacidade de produção de um milhão de flores por ano e outro de 300 mil mudas de árvores por ano. Se o governador Cristovam, que tem alardeado por aí que não pretende fazer demissões no seu Governo, deixar de usar esta estrutura, não seria um desperdício?

A propaganda não é uma panacéia para a solução dos problemas de falta de verbas do GDF. Não é enfeitando a cidade, tirando o seu encanto turístico, ela que foi uma cidade planejada para o século XXI, que se vai melhorar a nossa qualidade de vida.

Só faltava agora quererem banalizar a cidade, quando o seu charme e encanto é o diferencial. Brasília é atípica. Yuri Gagárin, quando veio a Brasília em seu "tour", após ter dado seu passeio espacial, pronunciou a frase que ficou registrada nos anais turísticos de Brasília: "Quando desembarquei em Brasília, era como se estivesse desembarcando em uma cidade da Lua".

Apóio muitas ações do Governo Cristovam. Mas, como cidadão com 34 anos de Brasília e amante desta cidade, não dá pra engolir esta do seu Chico Floresta. Por isso, usando o mesmo "slogan" do GDF, Em Defesa de Brasília — entrei com uma Ação Popular na Justiça para impedir esta agressão.

■ Carlos Pontes é jornalista e entrou na Justiça contra o Projeto DF Verde.